



RELATÓRIO INTERMÉDIO (JULHO 2021) AÇÃO DE MELHORIA 3 - SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga

22 DE JULHO DE 2021

ÍNDICE

ÍNDICE	2
AS ORIGENS DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA NO AESV	3
QUE MODELO DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA EM 2020/2021	5
AULAS OBSERVADAS NOS 1.º, 2.º E 3.º PERÍODOS	6
ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS GRELHAS DE REGISTO DE OBSERVAÇÃO DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA.....	7
CONCLUSÃO	10
ANEXO I	12

As origens da supervisão pedagógica no AESV

2015/2016 – A prática de observação de aulas entre pares teve início, no Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga (AESV), em 2015/2016, com a implementação da ação de melhoria (AM) Framework de Desenvolvimento Pedagógico: ensinar e aprender em espelho – observação de aulas em parceria, tendo-se operacionalizado, primeiramente, com a participação de docentes voluntários/as, como defendido pela literatura da especialidade. Porém, a ação não foi bem compreendida, poucos foram os/as voluntários/as que se envolveram, pelo que não se obtiveram, por isso, resultados visíveis.

2016/2017 – No ano seguinte, por decisão do Conselho Pedagógico, operacionalizou-se o processo com o envolvimento de pares de docentes a lecionar a crianças (Educação Pré-Escolar) e a discentes dos 1.º; 3.º; 5.º; 7.º e 10.º anos de escolaridade, sendo que o esquema deveria replicar-se nos anos seguintes. Mais uma vez a situação não foi bem aceite pela generalidade dos/as colegas, pelo que a medida não foi bem-sucedida e acabou por não produzir os resultados esperados.

2017/2018 – A prática de observação de aulas envolveu todos os respetivos Coordenadores de Departamento e docentes por estes indicados, priorizando-se aqueles que ainda não haviam sido abrangidos pela ação em anos letivos anteriores ou aqueles que se encontravam a lecionar pela primeira vez no Agrupamento ou que se voluntariassem.

2018/2019 – No âmbito da reformulação do Plano de Melhoria do Agrupamento, esta ação tomou nova designação, Reforçar a estratégia de supervisão da prática letiva, tendo ainda o Conselho Pedagógico deliberado pelo seu alargamento a todos os docentes. Porém, a mesma não foi implementada por motivos de absentismo prolongado da respetiva coordenadora, que havia sido indicada por este órgão. Além da sua coordenadora, esta equipa operacional é constituída pelos/as seis Coordenadores/as de Departamento.

2019/2020 – Esta ação, finalmente, concretizou-se de forma abrangente, com o envolvimento de todos/as os/as 136 docentes em funções no AESV. Por acreditarmos que a supervisão pedagógica, de uma forma geral, e em particular, a observação de aulas, contribui para a melhoria das práticas de docentes e, conseqüentemente, dos resultados escolares dos/as alunos/as e das respetivas unidades orgânicas, alargámo-la a todos/as os/as docentes. Neste ano, de forma estratégica, colocámos o foco da observação de aulas nas boas práticas, por acreditarmos que cada docente, na realização diária da sua prática letiva, adota

maioritariamente pedagogias muito adequadas e possui também uma robusta preparação científica e didática. Foi com agrado que verificámos, pela primeira vez, ter esta ação sido acolhida pelos/as vários/as docentes. Pensamos que, para tal, também terá contribuído o facto de a equipa operacional da ação ter deixado ficar à consideração dos/as docentes a constituição dos pares pedagógicos, por forma a todos/as se sentirem o mais confortáveis possível, reforçando, desta feita, o sentido de companheirismo, de partilha reflexiva de desempenho, de colaboração, de entreajuda, de colegialidade, de constante procura de melhoria, no sentido de ir ao encontro das reais necessidades dos/as alunos/as, e que a mesma deve pressupor, tendo-se apenas sugerido que a constituição dos pares de docentes ocorresse, preferencialmente, entre docentes de níveis/ciclos e grupos de recrutamento distintos, por acreditarmos que há determinadas metodologias que são mais bem dominadas por determinados grupos de recrutamento do que por outros, dada a formação académica e a prática a que são obrigados pelo próprio teor das disciplinas ou áreas que lecionam, constituindo esta partilha uma mais-valia para todos. Em jeito de balanço, ainda que a taxa de planificação de observação de aulas tenha sido de 100% (136 docentes), a taxa de observação foi de 92,6%, já que 10 (7,4%) dos 136 docentes em funções no AESV haviam agendado as suas aulas para o 3.º período, que se viveu, praticamente quer na totalidade quer pela maioria, em modalidade de ensino à distância, por força do cumprimento do plano de contenção da pandemia Covid-19, exceção feita apenas a alguns docentes a lecionarem ou à Educação Pré-Escolar ou aos 11.º e 12.º anos de escolaridade disciplinas sujeitas a avaliação externa, que retomaram o regime presencial a 18 de maio de 2020. De registar que estes/as 10 docentes pertenciam aos seguintes Departamentos Curriculares: EPE (2); Línguas (1); CSH (4), Expressões (3). Como dos/as 126 docentes observados/as, alguns/as constituíram mais do que um par, no final da consecução desta medida foram partilhadas 132 *boas práticas*, que foram analisadas em Conselho Pedagógico, bem como nos vários Departamentos Curriculares.

Que modelo de supervisão pedagógica em 2020/2021

Chegado o ano letivo de 2020/2021, e na sequência de formação realizada em julho de 2020 sobre supervisão pedagógica, houve por parte da equipa desta AM a necessidade de vincar ainda mais que esta ação advém do facto da supervisão pedagógica entre pares surgir como uma modalidade de formação contínua, em contexto escolar e de sala de aula, cuja orientação deve ser no sentido de permitir uma mudança das práticas pedagógicas, com a finalidade de possibilitar uma reestruturação da profissionalidade docente, visando o aperfeiçoamento dos saberes, das técnicas e das atitudes necessárias e profícuas ao processo de ensino e aprendizagem. Como tal, a observação de aulas entre pares assume importância como uma estratégia de “construção de uma visão sobre a aula” (Vieira, 1993, p. 39), devendo ser encarada como uma estratégia reflexiva, aceite, e de partilha de desenvolvimento das competências profissionais. O processo desencadeado apresenta uma valência formativa, não para efetuar julgamentos de juízos de valores avaliativos do desempenho do/a docente, mas sim orientado para potenciar o desenvolvimento profissional através da identificação e partilha de boas práticas de sala de aula. Os envolvimento entre os/as docentes integram uma formação interna em contexto escolar, por forma a detetar boas práticas, experimentar novas estratégias, mas, também, identificar problemas e encontrar soluções, tendo como objetivo último melhorar as competências pessoais e profissionais.

Neste quadro, emerge a perspetiva da supervisão clínica, que assenta os seus desígnios no ciclo: pré-observação, observação, análise dos dados e pós-observação, sendo o trabalho de supervisão entre pares efetuado com base na confiança, diálogo reflexivo e na colaboração. O trabalho colaborativo entre docentes, nesta perspetiva, pode constituir uma ferramenta profícuo e impulsionadora do aperfeiçoamento profissional e, para tal, tem que implicar as pessoas, “objetivos, decisões, saberes e sentido de compromisso (Pedras & Seabra, 2016, p. 298).

Foi assim que, com o intuito de dar continuidade ao bom trabalho desenvolvido no ano letivo anterior, se introduziram alguns melhoramentos, refletidos, por conseguinte, na grelha de observação de aula, que recentraram este processo de supervisão no modelo clínico, tendo em conta as fases de: encontro de pré-observação, observação, análise de dados (individualmente, pelo/a observado/a) e encontro de pós observação (reflexão conjunta, pelo/a observado/a e pelo/a observador/a).

Na fase de pré-observação – que pode ser realizada à distância, através da plataforma digital TEAMS –, o/a docente observado/a poderá, por sua iniciativa, solicitar ao seu par, docente observador/a, o enfoque da sua observação num dos objetivos pré-definidos por esta equipa – clima de sala de aula; relacionamento pedagógico; *feedback* (de qualidade) aos/às discentes; comunicação pedagógica; recursos e ferramentas ou outro (que julgue ser uma mais-valia para o desenvolvimento da sua profissionalidade docente).

Em cada uma destas 4 fases, as ações desenvolvidas devem estar em consonância com a teoria de suporte do ciclo de observação de aula e os objetivos previamente estipulados pelos/as docentes observados/as e observadores/as. Caso os/as docentes entendam ser profícua a continuidade do processo, poderão, de forma autónoma e espontânea, agendar nova sessão de observação de aula, podendo ser, desta feita, também o/a docente observador/a a propor um dos objetivos pré-definidos ou outro que considere enriquecedor da prática docente.

Neste sentido, entende-se que para além da identificação de boas práticas, os/as docentes envolvidos/as, perante um processo aglutinador, paritário, de respeito e de muita confiança, comecem a ser sensíveis à identificação de problemas ou situações menos boas ocorridas, para assim poderem objetivar ações de melhorias.

Aulas observadas nos 1.º, 2.º e 3.º períodos

No final do ano letivo, os 136 docentes em funções no Agrupamento de Escolas, com componente letiva atribuída, distribuíam-se do seguinte modo: Educação Pré-Escolar (EPE) – 10; 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) – 23; Ciências Sociais e Humanas (CSH) – 21; Expressões – 29; Línguas – 23; Matemática e Ciências Experimentais (MCE) – 30.

Refira-se que, ao terminar o ano letivo, destes 136 docentes (à exceção de 4 docentes dos Grupos de Recrutamento 100, 290, 410 e 430) todos tiveram, como previsto, pelo menos uma aula observada, no âmbito da presente ação de melhoria, dos quais 10 tiveram mais do que uma aula observada.

De registar que nos Departamentos que se seguem, houve docentes com mais do que uma aula, a saber: da EPE (1 docente com 2 aulas), 1.º CEB (1 docente com duas aulas),

Expressões (4 docentes, respetivamente, com 2, 2, 2 e 3 aulas), Línguas (2 docentes, com 2 aulas cada;) e MCE (2 docentes, com 2 e 3 aulas).

Desta feita, em análise estão 144 observações (136-4+12), respeitantes, todavia, a 136 docentes, e que tiveram, respetivamente, a seguinte expressão, no decurso dos 1.º, 2.º e 3.º períodos: 48; 44 e 52, pelo que podemos afirmar que estão equilibradas, embora a maior percentagem tenha ocorrido no 3.º período.

Análise dos resultados das grelhas de registo de observação da Supervisão Pedagógica

Relativamente à análise das respostas, no que respeita à **fase da pré-observação**, representada pela questão *Contextualização e eventual definição de objetivo inerente a esta aula observada*, pela análise do gráfico infra, à parte a questão já analisada aquando do 1.º relatório intermédio, referente a alguma incompreensão relativamente ao tópico, observa-se que os vários tópicos previamente indicados obtiveram percentagens acima dos 80%, o que poderá evidenciar serem aspetos considerados, pelos docentes, fulcrais para um salutar processo de ensino e aprendizagem o que, a nosso ver, denuncia uma sólida consciência profissional:

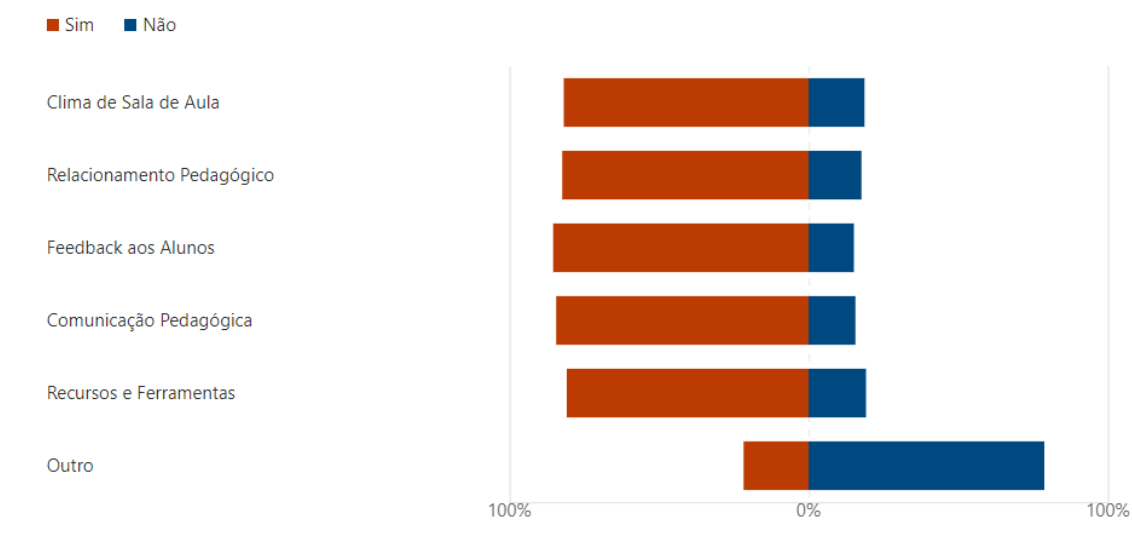


Gráfico 1 - Percentagens assinaladas por tópico

De sublinhar que não fizemos o levantamento e tratamento do tópico *Conteúdo(s) abordado(s) na aula observada*, já que a inserção desse tópico na grelha visa enquadrar a aula, sobretudo para o/a docente que a vai observar.

Por sua vez, no concernente à *fase observação* e, no caso, ao tópico *A atividade/aula inicia a horas e de forma organizada?*, é de registar que 100% das atividades/aulas se iniciaram em tempo útil e de forma organizada.

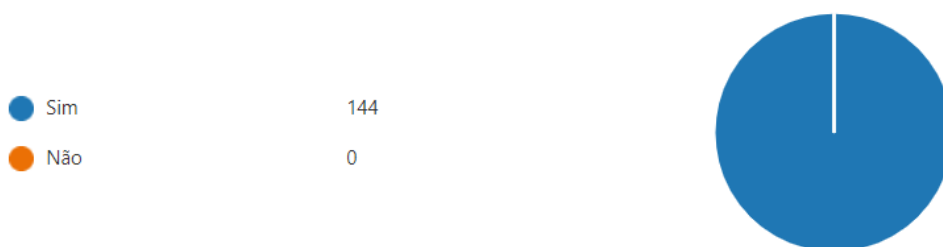


Gráfico 2 - Percentagens de situações assinaladas

No campo observações, sobre a questão anterior (*A atividade/aula inicia a horas e de forma organizada?*), foram registados 60 comentários. De notar que entre observações sobre o decorrer da aula, numa perspetiva geral, e outros indicando nada haver a registar, alguns fazem referência a terem sido cumpridos os procedimentos de higiene impostos pela pandemia que se vive e aconselhados pela Direção Geral da Saúde (DGS).

Por sua vez, relativamente aos 10 tópicos referentes à *Gestão de atividades/aula (Interação Docente/Criança/Aluno)*, registámos as seguintes percentagens:



Gráfico 3 - Percentagem assinalada por tópico

Pela análise deste gráfico, facilmente concluímos que prevalecem as situações de adequação pedagógica.

Por fim, na *fase pós-observação*, regista-se que – à exceção de um/a – todos os pares fizeram uma reflexão conjunta acerca do desenvolvimento da aula observada.

Conclusão

Chegado o final do ano letivo, surge o momento de fazer o balanço final desta ação, assente na metodologia SWOT. Importa ainda anotar, em jeito de memória futura, que depois de um 1.º período em ensino presencial (EP), a que se seguiu um 2.º período na quase totalidade em ensino à distância (E@D), por força do (segundo) confinamento imposto pela pandemia, o 3.º período foi vivido na escola, mas condicionado pelas regras apertadas de distanciamento social e de etiqueta respiratória.

Contudo nunca se baixaram os braços e, entre os **pontos fortes**, há a referir que:

- Esta ação teve expressão mesmo durante o período de E@D, com um registo de 5 observações de aula, através da plataforma TEAMS;

- Ao terminar o ano letivo apresenta uma taxa de adesão de 97,5%, o que significa que apenas 4 docentes em 136 não tiveram uma aula observada e, por sua vez, 10 (7,4%) tiveram mais do que uma aula observada, um dos quais 3 aulas, denotando que a ação começa a colher maior aceitação, podendo assim, a curto/médio prazo, tornar-se mais rentável, quer a nível da partilha das Boas Práticas, quer por ser um espaço por excelência para a monitorização, por exemplo, do impacto da formação nas práticas letivas;

- Exceção feita ao Departamento da EPE e do 1.º CEB, em que menos expressivamente os pares constituídos envolveram docentes de grupos de recrutamento distintos, a constituição de pares que se pretendia sucedida, preferencialmente, fora do respetivo grupo de recrutamento aconteceu, podendo ser visto como primeiro passo em direção a um tempo em que a observação de aulas entre pares conquista a espontaneidade almejada, o que permitirá, certamente, a definição de novas estratégias mobilizadoras da melhoria das práticas profissionais, com repercussões na prestação de um melhor serviço educativo;

- Por sua vez, no que respeita à análise dos 10 itens aquando da *fase de observação* (Gráfico 3), podemos afirmar que 5 colhem uma análise excelente, com uma taxa de concretização acima dos 97%, e os restantes 5 colhem também uma análise francamente positiva, com taxas de concretização acima dos 90%. Podemos, portanto, considerar que estas percentagens evidenciam adequação do processo pedagógico aos grupos/turmas observados, não se tendo registado situações comportamentais disruptivas, nas aulas em análise.

Como **pontos menos bem conseguidos**, é de destacar que se observa ainda por parte de alguns docentes falta de compromisso com esta ação, visível, por exemplo:

- Na submissão repetida do mesmo relatório (desde duas a nove vezes);

– Alguns colegas, ainda que uma minoria, indicam o grupo de recrutamento de afetação ao quadro e não naquele em que se encontram a lecionar;

– A reflexão conjunta, introduzida no campo *Pós-observação*, que deveria destacar a descrição da *Boa Prática* eleita, para partilha, aquando da análise deste relatório nas estruturas pedagógicas, na sua esmagadora maioria, não acontece. Não contempla a desejada explicitação da estratégia usada que potenciou a maior e melhor realização das aprendizagens dos alunos. Por vezes, estes registos são unicamente meros juízos de valor, outras vezes são o elencar dos vários momentos da aula, aos quais, frequentemente, acrescem ainda juízos de valor, sem se perceber, afinal, qual a *Boa Prática* que se pretende partilhar, por ter sido aquela que se evidenciou por mais ter contribuído para aprendizagens mais significativas.

Uma vez que a elaboração deste relatório e sequente análise reflexiva nas estruturas pedagógicas é uma **oportunidade de melhoria**, continuamos a sensibilizar cada par de docentes para que, aquando do registo de uma *Boa Prática observada*, este se traduza numa **brevíssima contextualização da aula observada, em que se explicita a boa prática eleita, por ter sido aquela que mais potenciou as aprendizagens dos alunos, centrada em dois eixos:**

- por um lado, no nível de participação dos/as alunos/as na tarefa proposta, bem como na observação do desenvolvimento das aprendizagens desejadas e realizadas por estes (por exemplo, minoria/maioria/grande maioria, motivados, envolvidos/ fizeram bem/muito bem/não fizeram as aprendizagens),
- por outro, no/a docente, identificando a *Boa Prática* que mais terá contribuído para o clima de sala de aula descrito, destacando o que da parte deste/a mais e/ou melhor terá contribuído para o maior envolvimento dos/as alunos/as e maior desenvolvimento das suas aprendizagens, ou seja, a boa prática mais eficiente e mais eficaz no desenvolvimento daquelas aprendizagens/capacidades/competências.

Não podemos, porém, esquecer que uma **ameaça** à concretização plena desta ação de melhoria – abrangência total dos docentes do AESV; multidisciplinaridade dos pares; e, a médio prazo, aumento do número de aulas observadas por docente com eventual diversificação de par – é certamente a confusão que ainda persiste entre observação de aulas em contexto de avaliação de desempenho docente (ADD) e supervisão pedagógica entre pares, com vista ao desenvolvimento da profissionalidade docente. Assim, reforçamos a necessidade

de alargamento de formação em Supervisão Pedagógica à generalidade dos docentes, a fim de superar este mito ainda muito enraizado, acreditando que a supervisão.

Posto isto, resta-nos ainda assim, embora com alguma dificuldade, pelo já acima exposto, categorizar as *Boas Práticas* partilhadas, ao longo deste ano letivo, da seguinte forma:

- i. Apelo à interdisciplinaridade e aos saberes do quotidiano;
- ii. Estimulação do desenvolvimento da reflexão crítica, autonomia, trabalho colaborativo e diversificação de recursos;
- iii. Diferenciação pedagógica;
- iv. Clareza do discurso pedagógico (com articulação de conteúdos) e aplicação prática imediata;
- v. Salutar relacionamento pedagógico.

As mesmas encontram-se transcritas, em anexo (Anexo I) a este relatório, com vista a serem objeto de reflexão e análise em sede de Conselho Pedagógico e Departamentos Curriculares.

A Coordenadora da AM 3

Maria do Céu Rodrigues de Bastos Graça

Anexo I

As boas práticas que se transcrevem seguidamente, encontram-se pela ordem de acontecimento no tempo, agrupadas por período, e estão destacadas, consoante, a categoria em que se inserem, por uma cor distinta: a rosa – Apelo à interdisciplinaridade e aos saberes do quotidiano; a azul – Estimulação do desenvolvimento da reflexão crítica, autonomia, trabalho colaborativo e diversificação de recursos; a verde – Diferenciação pedagógica; a roxo – Clareza do discurso pedagógico (com articulação de conteúdos) e aplicação prática imediata; a laranja – Salutar relacionamento pedagógico. A preto, constam 5 registos que não permitem qualquer categorização, por não identificarem qualquer prática, apenas referindo juízos de valor.

Tabela 1 – Listagem de “Boas Práticas” identificadas nas aulas observadas, no 1.º período.

#	Ano	Disciplina	Situação identificada como “Boa Prática”
1	8º	HISTÓRIA	Permitir que os alunos cheguem ao conhecimento de forma autónoma fazendo pesquisas rápidas e orientadas através do seu telemóvel. Garantir que todos os alunos usufruam de recursos tecnológicos necessários à pesquisa individual, disponibilizando recursos próprios para o efeito. Ligar os conteúdos temáticos abordados às práticas quotidianas passando assim do campo abstrato para o real concreto através de exemplos ilustrativos. Fazer uma gestão disciplinada e abrangente da participação dos alunos, garantindo que todos se envolvessem na construção do conhecimento.
2	8º	Reforço das aprendizagens	Consideramos: -Articulação e integração dos conteúdos com aprendizagens anteriores; -Adequação das estratégias e materiais utilizados aos objetivos da aula e reformulação da metodologia adotada perante a persistência de dúvidas; -Organização das atividades de acordo com o perfil dos alunos; -Acompanhamento e orientação das aprendizagens dos alunos recorrendo à diferenciação Pedagógica; -Sistematização das aprendizagens ao longo da atividade; -Adequação da comunicação e do ritmo da aula às características de cada aluno; -Colocação de questões aos alunos e valorização das suas respostas; -Fornecimento de retorno formativo aos alunos sobre as suas aprendizagens; -Promoção da interação e da cooperação entre os dois alunos; - Gestão adequada do reforço das aprendizagens.
3	8º	Ciências Naturais	Consideramos que houve: -Articulação e integração dos conteúdos com aprendizagens anteriores; -Adequação das estratégias e materiais utilizados aos objetivos da aula e reformulação da metodologia adotada perante a persistência de dúvidas; -Organização das atividades de acordo com o perfil da turma; -Acompanhamento e orientação das aprendizagens dos alunos recorrendo à diferenciação Pedagógica; -Sistematização das aprendizagens ao longo da aula; -Adequação da comunicação e do ritmo da aula às características de cada aluno; -Colocação de questões aos alunos e valorização das suas respostas; -Fornecimento de retorno formativo aos alunos sobre as suas aprendizagens; -Promoção da interação e da cooperação entre alunos; - Gestão adequada do processo de ensino aprendizagem.
4	8º	Reforço das Aprendizagens	-Construção de Jogos didáticos _ Identificação escrita de objetos e produção de um texto criativo; -Leitura orientada com estimulação/ incentivo à execução das tarefas; -Clima de total confiança e tranquilidade que permitem que os alunos exponham os seus problemas e solicitem a ajuda para a resolução dos mesmos com respeito pelos ritmos dos alunos; -Capacidade da docente em saberes multidisciplinares e de auxiliar os alunos, tendo em conta a diferenciação das suas aprendizagens.
5	9º	Geografia	- Os alunos após receberem os testes tiveram um momento para rever a pontuação atribuída, fazendo suas observações em conjunto com a professora, muito interessante; - No 2.º momento foi feita a correção e aos alunos foi-lhes dada a possibilidade de “contestar” a resposta e a cotação atribuída às suas respostas, funcionou muito bem; - A contextualização dos conteúdos quer com as realidades dos alunos, a nível local como a nível mundial; - Utilização de pequenos extratos de filmes para aprofundar os conteúdos e seguidos de debates; - Desfragmentação dos conteúdos de modo a torná-los mais apelativos; - Excelente ambiente entre a professora [REDACTED] e seus alunos. Nesta aula esteve sempre presente a empatia, o respeito, o afeto, a humildade, flexibilidade, responsabilidade, a confiança, bem como entusiasmo, incentivo.

#	Ano	Disciplina	Situação identificada como “Boa Prática”
6	6º	Educação Visual	- Explicitação/revisão dos conteúdos a trabalhar; - Orientação da tarefa e materiais necessários, redigidos no quadro; - Permissão de audição de música, com fones, durante a execução do desenho do autorretrato, promovendo a concentração na tarefa e, consequentemente, um bom clima de aula; - Acompanhamento individualizado da execução da tarefa prática.
7	6º	Inglês	- Sistematização dos conteúdos abordados na aula anterior; - Utilização de diferentes recursos educativos; - Aplicação prática dos conteúdos lecionados; - Promoção do envolvimento ativo dos alunos na aula.
8	10º	Apoio Psicopedagógico	A aula correu muito bem, a docente conseguiu esclarecer as dúvidas dos alunos. Fez a diferenciação pedagógica e envolveu-os a todos nas tarefas que tinham que resolver. Usou uma linguagem clara e esclarecedora de acordo com o perfil de cada um dos alunos que apoiou. Houve um grande envolvimento por parte dos alunos na resolução das tarefas, desta forma a docente conseguiu cativar os alunos apesar das suas muitas dificuldades.
9	8º	Matemática	Nesta aula esteve sempre presente a empatia, o respeito, a responsabilidade, o entusiasmo e o incentivo. Ao longo da aula fez-se um acompanhamento e orientação das aprendizagens dos alunos tendo em conta a diferenciação pedagógica. Foi feita a articulação e integração dos conteúdos com as aprendizagens anteriores e de acordo com o perfil da turma. Foram colocadas questões aos alunos e valorizadas as suas respostas por forma a fazer um reforço positivo. Foi dada ao longo da aula feedback aos alunos sobre as suas aprendizagens. A linguagem foi clara e adequada e a docente atendeu sempre às solicitações dos alunos, envolveu-se na resolução das dificuldades de cada aluno, escutou-os atentamente e tratou-os de forma equitativa.
10	3º	Português	A aula foi estruturada tendo em conta a diversidade de alunos da turma. Os poemas abordados foram explorados de forma acessível e estimulante para todos os discentes, proporcionando diversos meios de envolvimento, meios de representação e meios de ação e de expressão.
11	5º	História e Geografia de Portugal	Desde o seu início a aula decorreu com uma excelente cadência. As atividades foram muito bem aceites e realizadas com muito interesse pelos alunos. Foram apresentados alguns vídeos que despertaram o interesse para a atividade prática que lhes foi solicitada de seguida, o desenho do mapa com a identificação do território conquistado pelos romanos e a criação do seu império. A docente sempre muito próxima dos alunos, focando-os e exigindo o máximo de excelência por parte de cada um no seu desempenho. Excelente clima de bem-estar e respeito mútuo.
12	6º	Ed. Tecnológica	As professoras coordenaram toda a atividade, ajudando os alunos que manifestaram mais dificuldades, nomeadamente na utilização de novas técnicas ou propondo-lhes outras. Valorizaram todo o empenho e concentração dos alunos e foram dando feedback ao trabalho desenvolvido. No final foi feito um balanço bastante positivo.
13	10º	Física e Química	A metodologia adotada foi adequada aos objetivos da aula, sendo que se pretendia desenvolver a autonomia dos alunos e promover hábitos de trabalho. O feedback dado pela professora aos alunos, sempre que os mesmos solicitavam o esclarecimento de dúvidas, possibilitou que os mesmos resolvessem os exercícios aos seus ritmos. A posterior correção no quadro permitiu aos alunos com mais dificuldades visualizar a correção, esclarecendo as dúvidas que ainda podiam persistir.
14	6º	Ciências Naturais	Apesar dos objetivos da aula não terem sido cumpridos na totalidade e, tendo em conta as questões colocadas pelos alunos, houve necessidade de reajustar as estratégias previstas. Tal facto resultou numa discussão/debate muito produtivo, tendo havido interação com a docente observadora.
15	11º	Matemática	A metodologia adotada foi adequada aos objetivos da aula, sendo que se pretendia desenvolver a autonomia dos alunos e promover hábitos de trabalho. O feedback dado pela professora aos alunos, sempre que os mesmos solicitavam o esclarecimento de dúvidas, possibilitou que os mesmos resolvessem os exercícios aos seus ritmos. A posterior correção no quadro permitiu aos alunos com mais dificuldades visualizar a correção, esclarecendo as dúvidas que ainda podiam persistir.
16	7º	Educação Física	Da reflexão resulta a importância da prática técnica dos conteúdos, combinada com formas jogadas como forma de aplicação desses conteúdos. Realça-se assim a importância da prática analítica e posterior aplicação em contexto de jogo/competição.

#	Ano	Disciplina	Situação identificada como "Boa Prática"
17	5º	Educação Musical	-Detetada falta de meios para a prática musical. -Pandemia condiciona a execução instrumental e vocal. -Atividades significativas para os alunos. -Propostas de trabalho realizadas com grande interesse por parte dos alunos em bom clima de sala de aula. -Alunos disponíveis para exploração individual das expressões artísticas.
18	9º	OATD	Foram, efetivamente concretizadas, a articulação com aprendizagens anteriores, a adequação das metodologias utilizadas, o acompanhamento e orientação das aprendizagens dos alunos, a sistematização das aprendizagens ao longo da aula, a adequação da comunicação e do ritmo da aula às características da turma, a colocação de questões aos alunos, o fornecimento de retorno formativo aos alunos sobre as suas aprendizagens e a promoção da interação entre os alunos. A aula decorreu sem conflitos e situações imprevistas. Foi detetada a falta de meios, nomeadamente computadores portáteis, para que os alunos pudessem acompanhar a aula na prática, trabalhando em pequenos grupos.
19	10º	FILOSOFIA	Grande Interação professor/alunos e alunos/alunos. Valorização das autoaprendizagens e dos resultados conseguidos. Fazer com que os alunos individualmente construam as suas aprendizagens confrontando posteriormente as suas conclusões com as dos colegas e professor. Adequar o processo de ensino/aprendizagem a casos concretos da vida real ilustrados com formas argumentativas do dia a dia.
20	5º	Matemática	Tendo em conta os diferentes ritmos de aprendizagem apresentados pelos alunos da turma e as dificuldades verificadas na resolução do algoritmo da divisão, tornou as atividades mais demoradas, limitando de certa forma a resolução de todos os problemas previstos para a aula.
21	7º	História	Cumprindo com a planificação, o docente utilizou, de forma criativa e original, o recurso a factos e acontecimentos da atualidade para explicar aos alunos o papel das legiões romanas na construção do império. Comprometido com um ensino inclusivo, teve a preocupação, com o recurso ao seu próprio computador portátil, de promover uma sessão síncrona com o aluno que se encontra em isolamento profilático.
22	1º	Estudo do Meio	A aula decorreu conforme a planificação, tendo a docente o cuidado de estabelecer a "ponte" com a aula anterior, através da abordagem da atividade experimental desenvolvida no âmbito da Semana da Ciência. Esta "ponte" serviu de mote para uma interessantíssima aula sobre "A Família", com recurso às novas tecnologias, através do Quadro Branco Interativo. Durante a aula os alunos foram apresentando a sua família, com recurso a informação prévia recolhida junto da mesma (trabalho de investigação), e simultaneamente elaborando, através de um trabalho prático (desenhar, escrever, ilustrar, cortar, colar e afixar na parede da sala de aula), com materiais preparados pela docente, a sua árvore genealógica.
23	3º	Português	Produção de materiais de trabalho diversificados e motivadores ajustados aos interesses da aluna. Implementação de uma pedagogia diferenciada adequada às características específicas da discente. Relação humana, afetiva e pedagogicamente dinâmica.
24	11º	Práticas de Soldadura	O grupo foi realizando as tarefas propostas, tirando dúvidas e corrigindo postura e gesto técnico.
25	6º	HGP	Os objetivos pré-definidos foram alcançados e os alunos mostraram empenho e foram participativos. Como aspeto negativo, refira-se o não funcionamento dos meios tecnológicos existentes, o que tornaria a aula mais apelativa e enriquecedora, consoante constava do plano de aula.
26	12º	Práticas de Soldadura	A Aula decorreu dentro da normalidade, com bom ambiente pedagógico, e adequada a didática aos conteúdos específicos da aula.
27	6º	Matemática	O reforço dos conteúdos, com vista à recuperação das aprendizagens, a constante solicitação e acompanhamento aos alunos, mormente àqueles que demonstravam mais dificuldades e a supervisão dos registos no caderno diário.

#	Ano	Disciplina	Situação identificada como "Boa Prática"
28	EPE	Área do conhecimento do mundo	Gostei muito da forma como a experiência surgiu e o impacto que causou nas crianças. Foi muito boa a discussão das mesmas sobre o que esperavam e o que aconteceu realmente com esta experiência! Foi notório que esta atividade tinha uma intenção pedagógica previamente preparada. A Educadora utilizou uma linguagem adequada com rigor científico, permitindo que as crianças pudessem prever, experimentar, observar e registar todo o processo. Houve sempre o cuidado por parte da educadora de dar feedback constante.
29	9º	Educação física	A importância da exercitação analítica dos gestos técnicos, fazendo-se depois a aplicação dos mesmos em situação de jogo.
30	9º	Ciências naturais	- Organização da participação; - recurso à imagem, vídeo (recursos variados) para explicação de novos conteúdos; - feedback constante entre professora e alunos, com esclarecimento de dúvidas e consolidação de conhecimentos; - respeito pelos conteúdos abordados; - respeito interpessoal; - cumprimento dos temas previstos dentro do tempo disponível; - clareza na comunicação.
31	10º	Matemática Aplicada às Ciências Sociais	- Organização da participação; - recurso à imagem, vídeo (recursos variados) para explicação de novos conteúdos; - feedback constante entre professora e alunos, com esclarecimento de dúvidas e consolidação de conhecimentos; - respeito pelos conteúdos abordados; - respeito interpessoal; - cumprimento dos temas previstos dentro do tempo disponível; - clareza na comunicação.
32	11º	Educação Física	Verificação de rotinas criadas na turma que permitem o desenrolar da aula dentro de um clima ideal para a aprendizagem. A metodologia usada (método da adição) permite e estimula os alunos a participar ativamente na modalidade, mesmo quando têm mais dificuldades.
33	10º	EDUCAÇÃO O FÍSICA	Os alunos têm as rotinas da aula bem consolidadas e por esse motivo funcionam em autonomia, não estando dependentes do professor. Há espaço para que os alunos coloquem as suas ideias/sugestões em prática.
34	11º	INGLÊS	A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA SUPORTE DA APRESENTAÇÃO E PARA A ORGANIZAÇÃO DA AULA MOSTROU-SE MUITO EFICAZ. A "WHEEL OF NAMES" - PROGRAMA QUE SELECIONA, ALEATORIAMENTE, UM ALUNO, PODERÁ SER UTILIZADO EM DIVERSAS NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
35	5º	Educação Física	Acompanhamento do feedback fornecido na execução dos exercícios. Promoção e controlo das regras sanitárias instituídas pela DGS de forma constante.
36	6º	Educação Física	Acompanhamento dos feedbacks durante a execução das tarefas. verificação constante do cumprimento das regras institucionalizadas pela DGS.
37	6º	Apoio Educativo	Empatia entre as alunas e a docente. Clima de aula foi sereno, confiável em que as alunas respeitam a docente, e pretenderam corresponder ao solicitado. Docente muito segura, fundamentada e profissional. Foi notório que existe articulação entre o professor da disciplina e a docente de EE trabalho.
38	8º	Educação Física	Aula com um ótimo clima e ritmo.
39	7º	Educação Física	Aula organizada, com uma boa sequência e seleção de exercícios proposto, tendo em vista o objetivo a alcançar.
40	7º	Ciências Naturais	A explanação e execução da sistematização dos conteúdos abordados dos exercícios fez-se acompanhar, por uma circulação pela sala e acompanhamento dos alunos, permitindo a confirmação do real acompanhamento das resoluções expressas no quadro. Em termos metodológicos a professora solicitou a abertura do livro em conteúdos necessários com o intuito de analisar e colmatar dúvidas, e em simultâneo proveu a autoaprendizagem recorrendo aos exercícios do manual. Ao nível dos conteúdos a apresentação foi clara e metódica com resoluções e interrogações faseadas o que promoveu nos alunos a busca pelas respostas mantendo uma interação interessante e dinâmica na aula.
41	11º	Desenho A	A explanação e execução dos trabalhos fez-se acompanhar, por uma circulação pela sala e acompanhamento dos alunos, permitindo a confirmação do real acompanhamento "do bom desenho" tendo como referência a imagem do quadro. Em termos metodológicos a professora analisou o tipo de técnicas e de registos individuais com expressões plásticas diferentes, com o intuito de analisar e colmatar dúvidas na exploração, e em simultâneo promover a autoaprendizagem. Ao nível dos conteúdos a apresentação foi clara e levou os alunos na busca pelo melhoramento da sua técnica mantendo uma interação interessante e o dinamismo da aula.

#	Ano	Disciplina	Situação identificada como “Boa Prática”
42	12º	Desenho A	A observação visava a perceção da relação aluno/professor em clima da sala de aula. Constatou-se uma grande sintonia entre os visados.
43	10º	Educação Física	Ao longo da aula foi sempre dado feedback oral aos alunos, motivando-os.
44	10º	Educação Física	Apesar dos tempos de organização e gestão não terem decorrido como o previsto, os alunos utilizaram-no de uma forma positiva, treinando os seus esquemas e reformulando o seu trabalho. A apresentação dos grupos decorreu de forma entusiástica, tendo o professor salientado os pontos positivos e os aspetos a melhorar a cada um dos grupos. Este feedback a meio do processo permite aos alunos situar o seu trabalho dentro dos objetivos delineados para a atividade e ajudá-los a reformular e melhorar o seu desempenho.
45	11º	Geometria Descritiva A	A professora prestou um apoio individualizado e diferenciado aos alunos para a resolução das tarefas propostas na sequência dos conteúdos lecionados na aula. Durante a aula, a professora reforçou a aprendizagem de alguns conceitos anteriormente lecionados. Por outro lado, manteve sempre um discurso de reforço positivo na resolução dos exercícios.
46	11º	Geometria Descritiva A	O professor desenvolveu uma prática pedagógica individual e diferenciada de acordo com os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos. O professor procurou sublinhar o esforço e o empenho dos alunos na resolução dos exercícios ao longo da aula. Verificou-se também que o grupo turma se interajuda.
47	11º	Técnicas de Vendas	Nesta aula, a docente integrou as TIC, o que facilitou a sistematização dos conteúdos. Durante a realização da ficha de trabalho, respeitou o ritmo de cada aluno e fomentou a diferenciação pedagógica: foi esclarecendo dúvidas a determinados alunos e verificando a atualização e compreensão dos conteúdos de uma aluna que estivera ausente em aulas anteriores enquanto outros alunos realizavam os exercícios; adequou a linguagem ao nível dos alunos e apelou várias vezes às suas vivências. Valorizou sempre as respostas e opiniões dos alunos fomentando a reflexão e o espírito crítico e encorajando o respeito mútuo.
48	7º	Português	Nesta aula lecionada ao 7.ºC começou por estabelecer-se várias tentativas de ligação através do Microsoft Teams com uma aluna em confinamento, sem sucesso. A docente [REDACTED] deu continuidade à unidade “Textos dos media e do quotidiano: carta formal e carta informal”, recapitulando a aula anterior e apresentando os objetivos desta aula. Continuou a correção das questões de interpretação (propostas no manual adotado) sobre uma carta de Fernando Pessoa à sua amada Ofélia tendo sido fomentada a participação dos alunos e foi sempre circulando pela sala dando um apoio mais individualizado. Houve o cuidado de adequar a linguagem ao nível dos alunos, de reformular as questões quando necessário, de esclarecer as dúvidas que surgiam e de solicitar a participação de todos os alunos, valorizando sempre as suas respostas e opiniões, fomentando a reflexão e o espírito crítico e encorajando o respeito mútuo. Na segunda parte da aula, depois da sistematização das características da carta informal e da carta formal, os alunos foram convidados a escrever uma carta informal a um objeto que estimam, apelando às suas vivências fomentando também a sua criatividade e espírito crítico. Todas as instruções foram projetadas no quadro e copiadas pelos alunos para o caderno diário, permitindo que os alunos tomassem consciência das etapas da atividade de escrita de uma carta informal.

Tabela 2 – Listagem de “Boas Práticas” identificadas nas aulas observadas, no 2.º período.

#	Ano	Disciplina	Situação identificada como “Boa Prática”
49	10º	Biologia e Geologia	Procurou dar apoio o mais individualizado possível, quer fosse ou não solicitada; procurou interação constante com os alunos, formulando questões frequentemente; esclareceu dúvidas, relacionando sempre que possível com acontecimentos atuais, em contexto real, promoveu interação aluno/aluno e aluno/professor na análise das questões propostas, com troca de opiniões e discussão de ideias; promoveu o diálogo e um saudável clima em sala de aula.
50	8º	Matemática	A aula decorreu num ambiente calmo e propício ao processo de ensino/aprendizagem. Procurou dar apoio o mais individualizado possível, quer fosse ou não solicitada; Procurou interação constante com os alunos, formulando questões frequentemente e solicitando os alunos a irem resolver os seus exercícios no quadro: Esclareceu dúvidas, por vezes para a turma, outras individualmente; Promoveu interação aluno/aluno e aluno/professor na análise de resoluções de problemas propostos, com troca de opiniões e discussão de ideias; promoveu

			o diálogo e um saudável clima em sala de aula.
51	12º	Aplicações Informáticas -B	A aula decorreu dentro da normalidade, com bom ambiente pedagógico e adequado ao nível etário dos alunos. O grupo realizou as tarefas propostas com o acompanhamento adequado da professora. Foram cumpridas as regras da DGS.
52	7º	Educação especial	A aula decorreu em ambiente propício ao desenvolvimento de competências e atendeu às características do aluno.
53	7º	Inglês	Apesar de alguns alunos quererem intervir constantemente, o professor geriu as intervenções de modo a dar oportunidade a todos. Mesmo com hora relativamente tardia da aula tanto alunos como professor demonstraram disponibilidade para as aprendizagens.
54	9º	Físico-Química	Boa relação entre o professor e alunos. Bom envolvimento dos alunos no decorrer da aula. Sistematização das aprendizagens no quadro, ao longo da aula.
55	10º	Matemática	Foram cumpridos os objetivos delineados previamente, em relação aos conteúdos lecionados, havendo um boa interação com os discentes e um bom ambiente na sala de aula.
56	4º	Português	A aula desenvolveu-se de uma forma apelativa e lúdica, com um discurso prático e adaptado à faixa etária dos alunos. Os conteúdos abordados e materiais utilizados apelavam à autonomia e à criatividade. Houve trabalho colaborativo no apoio individualizado aos alunos com mais dificuldades. A interdisciplinaridade esteve presente com a escrita de números, temas de Estudo do Meio, recurso ao computador/quadro interativo e relação com a vida do quotidiano. As atividades desenvolveram-se num clima harmonioso de reflexão crítica e salutar relação pedagógica com os alunos.
57	1º	Matemática	A atividade decorreu e conclui-se dentro do horário previsto, tal como delineado no encontro de pré-observação, num clima de sala de aula revelando o entusiasmo dos alunos, participação e inter-ajuda entre os pares e as docentes. Observou-se um relacionamento pedagógico salutar, onde o feedback aos alunos era automático, como a própria atividade proporcionava. Foram utilizados recursos didáticos construídos pelas docentes numa perspetiva de aproveitamento de materiais de desperdício e posterior reutilização dos mesmos. A docente procurou utilizar uma linguagem adequada à faixa etária dos alunos (1.º ano), mas com rigor científico.
58	4º	Português	O avaliado e o avaliador concordaram que a aula decorreu conforme o plano de aula; É importante haver uma rotina de entrada e início de aula. No primeiro ciclo, permite um ambiente mais tranquilo para o bom decorrer das aulas; O texto trabalhado permitiu a exploração e revisão de diversos conteúdos; Participação positiva dos alunos nas atividades propostas, com bastante empenho e interesse; Preocupação constante em dar feedback aos alunos sobre o seu desempenho; Todos os alunos tiveram oportunidade de participar; Sempre que necessário, as questões colocadas foram reformuladas para que todos percebessem bem o que era pedido, incluindo os alunos com diferenciação pedagógica; Promoveu a interação e interação entre os alunos, confrontado e refletindo sobre as diferentes respostas; Os recursos e as ferramentas utilizados na aula, foram ajustados e de acordo com o que se pretendia.
59	4º	Matemática	A aula decorreu num clima calmo e organizado, na qual todos os alunos se mostraram participativos, interessados e envolvidos nas tarefas propostas. Mostraram espírito de interajuda, permitindo que os alunos com mais dificuldades conseguissem acompanhar e participar, fazendo-os sentir-se parte integrante do grupo. A docente promoveu um ambiente calmo e harmonioso, usando frequentemente o reforço positivo e o incentivo como fator motivador, estabelecendo um relacionamento pedagógico envolvente com os alunos. A docente usou uma linguagem clara e objetiva, utilizando os termos matemáticos adequados. Utilizou nesta atividade o recurso ao vídeo sobre os domínios trabalhados, que serviu como ferramenta motivadora e esclarecedora dos conteúdos e o caderno dos alunos para o registo dos trabalhos.
60	1º	EMRC	O docente observado utilizou uma linguagem próxima e ajustada à faixa etária dos alunos da turma. O docente observado conseguiu motivar e envolver os alunos, mantendo-os ocupados na realização da atividade proposta, ao mesmo que eram interpelados para responderem ao pequenas questões dos conteúdos da aula. Isto evitou dispersão e criou envolvimento. Importante o facto de, ao longo da aula, se ter mantido um clima agradável, sereno, e motivador, favorecendo a colaboração e as aprendizagens.
61	10º	Matemática A	Os objetivos da aula foram cumpridos. Houve um bom ambiente de trabalho, onde os alunos tiveram oportunidade de aplicar o conteúdo lecionado na resolução de exercícios, expor as suas dúvidas e obter o feedback da professora.
62	8º	Português	Este tipo de experiência de aula observada em níveis e áreas diferentes revela-se extremamente interessante e pertinente, na medida em que podemos observar diversas metodologias/estratégias bem como formas de interação com os alunos mais eficientes e eficazes.
63	9º	Inglês	Este tipo de experiência de aula observada em níveis e áreas diferentes revela-se extremamente interessante e pertinente, na medida em que podemos observar diversas

			metodologias/estratégias bem como formas de interação com os alunos mais eficientes e eficazes.
64	9º	História	O docente utilizou instruções diretas, precisas e uma metodologia adequada à faixa etária da turma dando oportunidade a todos os discentes de colocarem as suas dúvidas, solicitando a participação dos alunos mais distraídos para focarem a sua atenção. A dinâmica da sala de aula foi propícia à aprendizagem de acordo com os conteúdos programáticos, perfis de desempenho dos diferentes alunos, bem como a organização dos materiais e diversificação de estratégias para o sucesso do processo ensino-aprendizagem.
65	6º	Ciências Naturais	A professora desenvolveu a aula articulando constantemente os conteúdos com as vivências sociais dos alunos e com o conhecimento do seu próprio corpo. Promoveu uma interação contínua com a turma, conseguindo uma interação individual com todos os alunos, de modo a envolvê-los, por um lado na construção do seu conhecimento e por outro promovendo a sua atenção. A meio da aula a docente realizou, durante alguns minutos, uma sessão de relaxamento, com alongamentos e bocejos, de uma forma lúdica mas que resultou num reforço da sua concentração.
66	8º	Físico-Química	A docente manteve durante a aula um clima tranquilo e agradável propício à aprendizagem dos alunos. Mostrou-se sempre atenta, questionando com regularidade os discentes com mais dificuldades. Os alunos mostraram-se sempre muito à vontade para participarem com os seus conhecimentos do dia-a-dia ou colocarem as suas dúvidas.
67	7º	Francês	As estratégias utilizadas surtiram efeito porque os objetivos das aulas foram atingidos, proporcionando uma aprendizagem/consolidação dos conteúdos.
68	9º	Português	As estratégias usadas surtiram efeito porque os objetivos das aulas foram atingidos, proporcionando uma aprendizagem/consolidação dos conteúdos
69	5º	Matemática	Exercícios adequados à capacidade e velocidade de cada aluno.
70	10º	Desenho Técnico	Exercícios adequados à capacidade e velocidade de cada aluno.
71	1º	Português	A aula decorreu de uma forma apelativa e lúdica, com um discurso prático e adaptado à faixa etária dos alunos. Os conteúdos abordados e materiais utilizados apelavam à autonomia e à criatividade. Houve trabalho colaborativo no apoio individualizado aos alunos com mais dificuldades e estes não se inibiram em questionar. O professor desenvolveu uma boa comunicação pedagógica com os alunos. A interdisciplinaridade esteve presente com a ilustração de uma frase e houve recurso ao computador/quadro interativo. Os alunos fizeram autoavaliação da atividade e esta desenvolveu-se num clima harmonioso.
72	12º	Área de Integração	Os objetivos da aula foram cumpridos, tendo havido uma verificação da consolidação das aprendizagens, através do feedback dos alunos. Clara preocupação com o reforço positivo aos alunos que participam e encorajamento à participação.
73	10º	Inglês	Os objetivos foram plenamente cumpridos, tendo havido uma verificação da consolidação das aprendizagens através do feedback dado pelos alunos. Houve uma clara preocupação no que concerne o reforço positivo aos alunos participantes.
74	2º	Matemática	A metodologia adotada foi adequada aos objetivos da aula, tendo em conta os diferentes ritmos de aprendizagem da turma. Na aula houve sempre um clima de empatia, respeito, entusiasmo e incentivo por parte da docente. Ao longo da aula foi-se fazendo o acompanhamento e orientação dos alunos, tendo em vista a diferenciação pedagógica.
75	5º	Português	O observador corrobora a reflexão do observado.
76		Educação Física	O observador corrobora a reflexão realizada pelo observado. Esclarece que, no que se refere à gestão adequada de conflitos e situações imprevistas, o observado interveio de forma oportuna e adequada, aquando de um momento de distração de 3 elementos que, momentaneamente, saíram da tarefa.
77	10º	Inglês Continuação	A professora sintetizou com muita clareza os objetivos da aula e as aprendizagens a desenvolver, recorrendo a estratégias adequadas aos alunos, nomeadamente: brainstorm, realização de exercícios com recurso a meios áudio e a vídeos. Os alunos participaram de forma organizada e entusiástica na aula, tendo realizado as aprendizagens pretendidas. Os alunos em isolamento profilático, participaram na aula através da plataforma Teams.
78	10º	Matemática A	Os objetivos da aula foram cumpridos. Houve um bom ambiente de trabalho, onde os alunos tiveram oportunidade de aplicar os conteúdos lecionados na resolução de exercícios, expor as suas dúvidas e obter o feedback da professora.
79	12º	Biologia	A docente recorreu à articulação de estratégias dinâmicas (apresentação digital, exercícios no quadro e resolução de problemas) que apelaram à participação ativa dos alunos.
80	6º	Ciências Naturais	A aula decorreu de uma forma calma e organizada permitindo aos alunos ouvir, tirar as dúvidas e efetuar os registos sobre os conteúdos lecionados. A docente efetuou com

			regularidade a sistematização das aprendizagens ao longo da aula.
81	6º	História e Geografia de Portugal	Na sequência da reflexão conjunta acerca da aula observada, considerámos como boas práticas, alguns aspetos desenvolvidos e que passamos a apresentar: • A docente promoveu o reforço dos conhecimentos prévios tendo em consideração a ausência de alguns alunos à aula anterior, bem como da permanência e expansão das suas aprendizagens escolares/académicas, através de um diálogo aberto, com colocação de questões orientadoras e com o contributo das intervenções dos colegas e da exploração de um PowerPoint de sistematização/consolidação; • Houve sempre a preocupação de reforçar a autoestima e motivação dos alunos como aspetos promotores da capacidade de concentração e atenção nas tarefas propostas, dando feedback às intervenções e/ou envolvendo-os no diálogo; • O clima de sala sentido foi de harmonia e serenidade aliado à permanente atenção da docente face à participação de toda a turma e não apenas dos alunos recorrentemente mais participativos, colocando questões direcionadas ou solicitando opinião; • A utilização de recursos aos manuais escolares e a uma apresentação de slides no quadro interativo permitiu dinamizar a aula pois, como todos sabemos, os procedimentos de segurança face à Covid-19, têm limitado bastante a interação e colaboração entre alunos e inviabilizado estratégias docentes mais adequadas aos tempos atuais, como por exemplo, os trabalhos em grupo e a maior circulação no espaço da sala de aula; • Considerámos muito importante integrar a possibilidade dada aos alunos para poderem integrar as suas perceções e vivências familiares no tema da aula; • As conexões entre o tema da aula e a realidade próxima e até conhecida por vários alunos, nomeadamente acerca das Minas do Braçal, motivaram a maiores níveis de participação e maior entusiasmo; • As respostas dos alunos permitiram verificar o crescendo dos seus conhecimentos acerca do tema; • Foi também fundamental para uma boa prática letiva, a atenção da docente aos momentos de ausência de foco de alguns alunos, captando a sua atenção e apelando à sua participação para a turma; • Por fim, mas não menos importante e transversal a toda a aula diríamos que o reconhecimento e a aceitação de uma autoridade construtiva por parte dos alunos face à docente permitiu a fruição de regras de comportamento assertivas.
82	11º	Português	A prática de "co-teaching" aplicada por duas disciplinas diferentes resultou em momentos de dinamismo e curiosidade, com a solicitação, por vezes, simultânea das duas professoras. Os trabalhos realizados pelos alunos espelharam criatividade e resolução de problemas, no respeito pelos conteúdos literários e de estrutura das duas línguas.
83	11º	Inglês	A prática de "co-teaching" aplicada por duas disciplinas diferentes resultou em momentos de muito dinamismo e curiosidade, com a solicitação, por vezes, simultânea, das duas professoras. Além disso, os trabalhos realizados pelos alunos espelham criatividade e a resolução de problemas linguísticos no respeito pelos conteúdos literários e de estrutura das duas línguas.
84	10º	Português	Os alunos cumpriram os procedimentos e as recomendações impostos pela situação de pandemia. A docente esclareceu as tarefas a executar e os passos a seguir: a aula começou com a entrega dos textos redigidos pelos alunos, seguida da tomada de conhecimento da classificação obtida, da assinatura e do registo da classificação na tabela do módulo. As estratégias usadas na aula foram adequadas aos objetivos, envolvendo os vários participantes, incluindo, a docente que estava a observar a aula. Assim, foi-lhe pedido que indicasse 3 números de alunos, de forma aleatória para lerem o seu texto em voz alta à turma. Esta estratégia resultou muito bem, uma vez que os alunos tomaram consciência que a sala de aula é um espaço de trabalho, de partilha e de aprendizagens para todos. Seguidamente, a docente selecionou 3 textos bem organizados, com a apresentação de argumentos bem fundamentados. A partir destas leituras, estabeleceu-se um diálogo sobre os temas abordados nos textos: o Amor, o Tempo e a Morte, apelando às experiências e motivações dos alunos. As observações feitas tiveram sempre com caráter formativo, motivador e estiveram de acordo com as características de cada aluno. Os alunos participaram nas tarefas propostas (todos os alunos convidados a ler os seus textos o fizeram) os alunos realizaram bem as aprendizagens previstas, o que foi visível no trabalho que foi desenvolvido. Passou-se de seguida a um diálogo de retoma/contextualização/recuperação da aula anterior sobre Gil Vicente, a sua época e estilo: exercício feito no socrativo. Procedeu-se, então ao visionamento de um segmento da "Farsa de Inês Pereira", com vista ao preenchimento de um guião de visionamento. Foi criado um clima favorável ao processo de ensino e aprendizagem.
85	12º	Português	Os alunos cumpriram os procedimentos e as recomendações impostos pela situação de pandemia. A docente solicitou aos alunos que indicassem oralmente características dos heterónimos já estudados – Alberto Caeiro e Ricardo Reis, e também de Fernando Pessoa – ortónimo. De seguida, um aluno interpretou o heterónimo Álvaro de Campos (apresentando as suas características biográficas). Esta atividade foi preparada anteriormente pelo aluno e contou com a colaboração da professora. De seguida, a docente propôs o visionamento de um excerto de um vídeo sobre o museu Science and Industry de Manchester. De acordo com esta atividade, a docente pediu aos alunos para imaginarem que se poderiam encontrar no interior do museu e que tendo em conta a realidade observada que indicassem oralmente sensações que poderiam ter, sentimentos, considerações sobre a evolução do mundo. Após o visionamento do vídeo, todos os alunos expressaram as suas considerações. Passou-se à leitura do poema "Ode Triunfal" pela docente. Iniciou-se a análise do poema verso a verso. Os

			alunos realizaram bem as aprendizagens previstas, o que foi visível no trabalho que foi desenvolvido. Foi criado um clima favorável ao processo de ensino e aprendizagem.
86	11º	Física e Química A	Nesta aula de e@d a docente recorreu a uma mesa digitalizadora para explorar a resolução de exercícios sobre a atividade laboratorial “características do som”. Este dispositivo mostrou-se muito útil em termos pedagógicos porque permitiu escrever em tempo real sobre imagens e gráficos o que facilita a sua interpretação de forma mais concreta por parte dos alunos. Foi possível aos discentes acompanharem a resolução dos exercícios e proceder ao seu registo no caderno diário. Ao longo da aula a docente esteve sempre atenta aos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos tendo esclarecido as dúvidas que foram surgindo. Em diversas situações a professora colocou os alunos no papel de atores sendo eles a explicar aos colegas as várias etapas de resolução.
87	8º	Inglês	A dinâmica da aula centrou-se na criação de salas simultâneas na plataforma Teams, o que permitiu um acompanhamento muito próximo e individualizado. Cada sala continha um par de alunos os quais tinham de elaborar um diálogo entre amigos. Este trabalho de pares revelou-se promotor do espírito de interação e do esclarecimento de dúvidas entre eles. À hora definida (10 minutos antes do final da aula) os discentes regressaram à aula conjunta e começaram a apresentar o “role-play” do diálogo. Após a apresentação dos trabalhos a professora deu feedback e levantou questões que permitiram aos alunos melhorar a sua prestação.
88	8º	Oficina de Teatro	Ainda que em E@D, dada a possibilidade de criação de salas simultâneas, os 12 alunos da turma trabalharam em grupos de 3 alunos cada. Após a encenação e respetiva gravação, 2 dos 4 grupos formados puderam apresentar os seus trabalhos. A outra metade (2 grupos/6 alunos) apresentará na aula seguinte. Pela análise dos trabalhos apresentados (sketch assente num texto previamente produzido pelo grupo, com a ajuda da professora), estes alunos realizaram bem as suas aprendizagens (comunicativas e expressivas), destacando-se ainda assim 3 alunos que realizaram de forma mais bem conseguida. A meu ver, tal aconteceu devido ao facto de a professora ter dado a possibilidade a cada aluno/grupo de aperfeiçoar o primeiro desempenho. A partir de dicas que forneceu individualmente, por escrito, a cada aluno e a cada grupo, e com base ainda na reflexão que cada aluno pôde desenvolver a partir da sua própria observação e da dos restantes elementos do grupo, estes puderam fazer uma segunda encenação/gravação do sketch, podendo, assim, corrigir aspetos menos bem conseguidos e de que tomaram consciência ao serem confrontados com os respetivos vídeos. A tal facto não será alheia a clareza do discurso – aliás, em foco, nesta aula, estava precisamente a comunicação pedagógica (à distância) –, assim como a harmoniosa articulação entre os vários momentos da aula e o clima sentido, de encorajamento, de afabilidade, de simpatia, de questionamento, o que parece ter promovido o grande envolvimento (da quase totalidade) dos alunos. Os alunos disseram terem-se divertido ao desenvolverem a atividade.
89	11º	Economia A	Todos os alunos participaram na realização da ficha de trabalho de forma a que cada um evidenciasse a compreensão dos conteúdos sendo sempre dado o feedback oral imediato, permitindo que estes também colocassem as suas dúvidas e, ainda, promovendo uma interação e cooperação entre a professora e alunos. Evidenciou uma maior solicitação aos alunos que evidenciavam maiores dificuldades na aprendizagem, sem que deixasse de solicitar também a participação dos restantes, reforçando e encorajando todas as participações. O uso do Power Point com a sistematização dos conteúdos lecionados é facilitador do trabalho e estudo para os alunos.
90	11º	Filosofia	Houve uma articulação e integração dos conteúdos com aula anterior com recurso ao PowerPoint. Houve o cuidado de adequar a linguagem, de reformular as questões quando necessário, de esclarecer as dúvidas que surgiam e de solicitar a participação de todos os alunos. Insistindo nos alunos que evidenciam maiores dificuldades de aprendizagem valorizando sempre as suas respostas e opiniões, fomentando a reflexão e o espírito crítico e encorajando-os. Durante a aula foi sendo promovido uma interação e cooperação entre a professora e os alunos.
91	11º	Física e Química A	Num momento de pré-observação da aula, a docente observada enviou-me, por mensagem na plataforma Teams, os objetivos e as etapas detalhadas da aula que eu iria observar. Assim, no momento da observação, foi fácil acompanhar o desenrolar da mesma, na modalidade E@D. A docente iniciou a aula, apresentando de forma muito clara os objetivos a atingir. Seguidamente, mostrando completo domínio das ferramentas tecnológicas, partilhou a tela com os alunos e, recorrendo ao quadro branco, apresentou uma equação química para leitura interpretativa. Os alunos responderam voluntaria e espontaneamente à solicitação da professora para que apresentassem as suas interpretações. Num segundo momento da aula, os alunos, orientados pela professora, passaram à resolução de exercícios, respondendo positivamente às questões que a professora ia lançando. A interação entre a professora e os alunos revelou-se muito natural, muito enraizada, e todas as questões colocadas foram respondidas de forma muito clara e objetiva pela professora, dando aos alunos contínuo feedback. Os alunos mostraram acompanhar o desenrolar da aula, realizando os exercícios propostos. Para tal, contribuiu, também, a clareza do discurso da professora, aliás, em foco, nesta aula, pois tratando-se de ensino à distância, a clareza do discurso reveste-se ainda de maior importância. Num terceiro momento da aula, os alunos realizaram exercícios

			autonomamente, aplicando o que tinham estado a trabalhar, para avaliação formativa e posterior análise reflexiva, por parte dos alunos e da professora. O clima da aula foi de encorajamento à participação (que percorreu os 12 alunos do turno), de afabilidade, de envolvimento e de simpatia.
92	11º	Português	Num momento de pré-observação da aula, a docente observada enviou-me, por mensagem na plataforma Teams, os objetivos e as etapas detalhadas da aula que eu iria observar. Assim, no momento da observação, foi fácil acompanhar o desenrolar da mesma, na modalidade E@D. A docente iniciou a aula, apresentando de forma muito clara os objetivos a atingir. Seguidamente, partilhou tela com os alunos para reproduzir a canção "Alguém me ouviu (mantém-te firme)", de Boss AC e Mariza, para antecipação do conteúdo do excerto final de Amor de Perdição, mostrando completo domínio das ferramentas tecnológicas. Os alunos responderam voluntaria e espontaneamente à solicitação da professora para que apresentassem as suas antecipações. Num segundo momento da aula, os alunos fizeram a leitura do excerto relativo à conclusão e, orientados pela professora, foram tirando conclusões sobre a dimensão crítica da obra, sobre o seu valor documental e sobre a linguagem e estilo do autor. A interação entre a professora e os alunos revelou-se espontânea, num ambiente de cumplicidade e cooperação, e todas as questões colocadas foram respondidas de forma muito clara e objetiva pela professora, dando aos alunos contínuo feedback. Os alunos mostraram acompanhar o desenrolar da aula, respondendo às solicitações da professora. Para tal, contribuiu, também, a clareza do discurso da professora, aliás, em foco, nesta aula, pois tratando-se de ensino à distância, o mesmo reveste-se ainda de maior importância. Num terceiro momento da aula, foi feita a síntese das linhas ideológicas da obra. O clima da aula foi de encorajamento à participação, de afabilidade, de envolvimento e de simpatia.

Tabela 3 – Listagem de “Boas Práticas” identificadas nas aulas observadas, no 3.º período.

#	Ano	Disciplina	Situação identificada como “Boa Prática”
93	11º	Educação Física	A aula foi muito motivante, dinâmica e os alunos participaram de forma muito empenhada nas atividades propostas, tendo seguido de forma esforçada o plano de treino, facto que, em contexto de Ensino à Distância, é de salientar como muito positivo.
94	11º	Português	A aula de português foi muito dinâmica, os alunos mantiveram-se empenhados e participaram nas atividades propostas de uma forma muito interessada. Trabalharam em grupo com recurso às salas simultâneas e à aplicação menti.com. No final apresentaram os seus trabalhos e receberam FB de todos os colegas. Numa realidade diferente, em E@D, não imaginava uma aula tão motivante. Foi uma agradável surpresa. O recurso a estratégias e ferramentas que vão ao encontro do gosto e perfil dos alunos, proporcionou um resultado fantástico.
95	2º	Português	A aula foi estruturada de forma a integrar os dois anos de escolaridade (1º/2º anos), adequando o material aos dois níveis de ensino. Os alunos do 2º ano leram e interpretaram um texto elaborado pela docente. A linguagem foi clara e adequada e atendeu sempre às solicitações dos alunos minimizando as dificuldades que iam surgindo. A docente cativou os alunos para o seu envolvimento ativo e teve em consideração a diferenciação pedagógica dos alunos que integram a turma.
96	4º	Inglês	Uma vez que o enfoque da aula foi "Recursos e ferramentas" destacamos: O início e o fim da aula com uma canção; O encadeamento dinâmico dos diversos momentos da aula; A avaliação dos conhecimentos com recurso à aplicação "Plickers" que dá aos alunos o feedback imediato.
97	2º	Educação Artística	Dado que o enfoque da aula foi "Comunicação Pedagógica" consideramos: Utilização de imagens, em PPT, de exemplos de obras de diversos artistas; A utilização de linguagem pausada, explícita, com recurso a instruções claras reforçadas com a exemplificação feita pelo professor; A promoção da interação entre professor - alunos e alunos - alunos, através da análise das imagens.
98	4º	Matemática	A aula observada foi dedicada à disciplina de Matemática. As atividades desenvolvidas durante a mesma basearam-se na resolução de problemas/desafios matemáticos, intitulados como «O peso das tartarugas» e «Troca de hortas», com base em estratégias de resolução com recurso à utilização de barras, estratégias essas já abordadas anteriormente. Foi evidente a articulação dos conteúdos com aprendizagens anteriores, a organização das atividades de acordo com o perfil do grupo/turma, bem como a adequada gestão do processo de ensino aprendizagem. Nesta aula, destacou-se a participação ativa da maioria dos discentes. Foi concedido o tempo considerado como suficiente para a resolução das atividades. Foi promovida a autonomia dos alunos, bem como o raciocínio para chegar à resolução dos desafios matemáticos. A docente forneceu a explicação necessária e apresentou diferentes estratégias para levar os alunos à compreensão do enunciado e à resolução dos

			problemas. Prestou apoio individualizado, sistematicamente, aos alunos que colocaram as suas dúvidas, promovendo a equidade entre eles, fornecendo a explicação necessária para que todos conseguissem finalmente chegar à sua compreensão e resolução com correção. A calma predominou no espaço sala de aula, que se torna acolhedor e agradável para o estudo. Promoveu-se adequadamente a interação e a cooperação entre os alunos. Evidenciou-se a adequação do processo pedagógico ao grupo/turma observado, praticamente sem destaque algum para situações comportamentais disruptivas. Sobressaiu o comportamento adequado e impecável de todos os alunos, que mantiveram uma relação/convivência salutar. Sobressaiu também a ótima relação professora/alunos, baseada na confiança mútua, promovendo a cooperação, o espírito de entreajuda, de modo a todos revelarem segurança nas suas respostas. Os discentes mostraram grande à vontade para colocar as suas dúvidas e até para apresentar exemplos de situações práticas do seu quotidiano. Foram sendo colocadas algumas questões às crianças, dando a valorização necessária das suas respostas. Foi evidente a adequação da comunicação e do ritmo da aula às características de cada aluno. A docente forneceu o retorno formativo aos discentes sobre as suas aprendizagens, com comentários adequados, de incentivo e encorajamento, com vista à resolução correta dos desafios realizados. As metodologias/estratégias foram adequadas, sobressaindo uma base científica sólida aliada à experiência da docente, com o nível de exigência certo; os materiais utilizados foram ao encontro dos objetivos da atividade/aula; foi sendo feita a sistematização das aprendizagens ao longo da resolução da atividade. Foi feita uma gestão adequada das situações imprevistas, nomeadamente dos constrangimentos informáticos provocados pela falta de um cabo de ligação do PC ao quadro interativo, o que a docente solucionou rápida e eficazmente.
99	3º	Português	A aula foi estruturada de forma a integrar os dois anos de escolaridade (3º/4º anos) e a dar resposta às diferenças pedagógicas existentes na turma. A linguagem utilizada foi clara e adequada. A docente atendeu sempre às solicitações dos alunos, minimizando as dificuldades que iam surgindo ao longo da aula. Os alunos mostraram interesse na realização das atividades propostas. A aula decorreu dentro da normalidade, verificando-se um bom clima de afeto entre a docente e os alunos.
100	7º	EMRC	Boa comunicação. Excelente interação e envolvimento da turma.
101	2º	Educação Artística componente Educação Dramática/ Teatro	O docente de Educação Dramática/ Teatro iniciou a aula, lembrando e reforçando as normas da DGS, higienização das mãos e uso de máscara em sala de aula. Os cinco alunos do 1.º ano de escolaridade e os doze alunos do 2.º ano realizaram muito bem as suas aprendizagens (comunicativas, expressivas e argumentativas), já que o professor, além de explicar, oralmente e de forma pormenorizada, a tarefa a desenvolver, exemplificou-a, o que fez com que os alunos mais inibidos e/ou com menos competências não receassem a exposição e se sentissem mais confiantes e capazes, além de que, oportunamente, deu a cada aluno, sem exceção, antecipando as suas dificuldades, o apoio necessário a que cada um apresentasse a sua performance, desenvolvendo a sua aprendizagem de forma mais significativa. De forma que a atividade se mantivesse cativante, o professor foi introduzindo variáveis – alterando palavras obrigatórias –, sempre com o cuidado de exemplificar previamente, dando assim um ponto de ancoragem aos alunos. Como a atividade era individual, por forma a manter focados (todos os) alunos com alguma tendência para se dispersarem quando não estão no centro da atenção, o professor criou dois papéis secundários, o claquete e o corte de ação, papéis estes que foram rodando, consoante a necessidade de manter determinados alunos mais envolvidos. A clareza do discurso, o agradabilíssimo clima de aula sentido – de confiança, de amizade, de cumplicidade, de encorajamento, de diferenciação – permitiu o grande envolvimento de todos os alunos que genuinamente mostraram estar felizes na sala de aula, sentimento que verbalizaram também.
102	10º	EMRC	Excelente comunicação e relação pedagógica com os alunos e gestão de sala de aula.
103	4º	Estudo do Meio	As docentes concordaram que na aula se evidenciaram as seguintes boas práticas: A aula decorreu conforme o plano de aula, os alunos colaboraram positivamente com as atividades propostas, participando com empenho e interesse; Sistematização dos conteúdos abordados nas aulas anteriores; Utilização de diferentes recursos educativos; Aplicação prática dos conteúdos lecionados com atividades interativas; Promoção do envolvimento ativo dos alunos na aula.
104	Pré-Escolar	EPE	Foram interessantes os 3 momentos, principais, que a educadora utilizou nesta "aula" de Supervisão": Na sala polivalente, onde previamente preparou o espaço com os materiais necessários à atividade, revelando uma clara intenção pedagógica e planeamento, as crianças começaram por fazer exercícios de aquecimento imitando a educadora que ia explicando a importância para o corpo deles terem de ser feitos ("para não terem dores musculares no outro dia"). Depois utilizou o computador onde através de um link as crianças fizeram, por imitação/visualização feito por outras crianças, os exercícios ao som de música

			mostrando-se verdadeiramente divertidos e felizes. Quiseram repetir a visualização do link e consequente execução de exercícios. A educadora anuiu, indo ajudando as crianças que não iam conseguindo "tão bem" ou tinham mais dificuldades, respeitando os ritmos de todas. No último momento, o relaxamento, da atividade baixou a luz, fez-se silêncio, as crianças deitaram-se confortavelmente e ouviram "As quatro estações" do compositor clássico Vivaldi. Uma forma interessante de introduzir a música clássica. Foi com espanto e agrado que as crianças ainda relaxadas ouviram o poema Xadrez de Sidónio Muralha. Tão bom!
105	Pré-escolar	Formação Pessoal e Social, transversal, à Expressão Comunicação	A prática pedagógica inovadora foi a aplicação da "Filosofia para Crianças" a partir da história "A Árvore Generosa". As crianças estiveram no centro da aprendizagem e aprenderam/desenvolveram competências junto ao/s outro/s. Foi propício o senso crítico. A educadora questionou, orientou e fez refletir sobre o que é realmente importante. Respeitou sempre opiniões contrárias e estabelecidas, mas levando a discussão. Na EPE, este método, a "Filosofia para Crianças", ensina a pensar bem, através do diálogo reflexivo. A Filosofia inicia a investigação e interessa-se pelo mundo das coisas e das pessoas, provando que a filosofia não é uma questão de idade. Feedback muito positivo!
106	9º	Matemática	O docente utilizou instruções diretas com os discentes, sempre que necessário, com o intuito de estimular a o acompanhamento dos mesmos nas atividades de sala de aula.
107	6º	Português	Clima de sala de aula sereno e propício à aprendizagem; relacionamento profícuo entre docente/aluno e aluno/aluno; feedback das tarefas iniciadas/trabalhadas nas aulas anteriores, permitindo uma participação mais ativa e produtiva; a comunicação pedagógica entre docente/aluno e aluno/aluno permitiu partilha de conhecimentos e melhoria das aprendizagens, uma vez que os discentes com mais facilidade na aquisição dos conteúdos puderam explicar, "ensinar" de uma forma mais "acessível" aos colegas que apresentavam mais dificuldades; recursos utilizados (ficha de trabalho e quadro) permitiram o reforço e a consolidação dos conteúdos. A Identificação/Descrição de Boas Práticas, mencionadas no ponto anterior, revelaram-se eficazes, promovendo a autoestima, interesse e entusiasmo entre os alunos, tudo isto verificado na participação oral ativa e no trabalho realizado.
108	5º	Matemática	Clima de sala de aula sereno e propício à aprendizagem; relacionamento profícuo entre docente/aluno e aluno/aluno; feedback das tarefas iniciadas/trabalhadas nas aulas anteriores, permitindo uma participação mais ativa e produtiva; a comunicação pedagógica entre docente/aluno e aluno/aluno, permitiu partilha de conhecimentos e melhoria das aprendizagens, uma vez que os discentes com mais facilidade na aquisição dos conteúdos puderam explicar, "ensinar" de uma forma mais "acessível" aos colegas que apresentavam mais dificuldades; recursos utilizados (Tarefa 8 do manual e recurso digital) permitiram o reforço e a consolidação dos conteúdos. A Identificação/Descrição de Boas Práticas, mencionadas no ponto anterior, revelaram-se eficazes, promovendo a autoestima, interesse e entusiasmo entre os alunos, tudo isto verificado na participação oral ativa e no trabalho realizado.
109	Pré-escolar	Área de Formação Pessoal e Social Área de conhecimento do mundo	Área de Formação Pessoal e Social – Rotinas (preenchimento tabela dupla entrada das presenças e tempo) Canção dos bons dias Área de conhecimento do mundo – Os 5 sentidos (continuação do tema) Jogos sensoriais: importância e descoberta do sentido do tato (através do tato descobrir qual o objeto de uso quotidiano que está dentro de um saco) A educadora utilizou de uma forma lúdica uma pedagogia que respeita e valoriza a diferença e possível inclusão. Concretizando uma boa prática letiva, a docente esteve atenta aos momentos de ausência de atenção de algumas crianças, captando a sua atenção e apelando à sua participação no jogo. Ficou demonstrado que a atividade veio na sequência de um tema que tem vindo a ser desenvolvido e abordado em diversas atividades anteriores. O ambiente sentido na sala de atividades foi de harmonia e serenidade aliado à permanente atenção da educadora face à participação de todas as crianças e não apenas das recorrentemente mais participativas.
110	Educação Pré-Escolar	Formação Pessoal e Social; Conhecimento do Mundo / Conhecimento do mundo social; Expressão e Comunicação / Domínio da Educação	Na sequência da reflexão conjunta acerca da aula observada realizada na passada segunda-feira, dia 26 de abril de 2021, na sala 4JSEV, considerámos como boas práticas, alguns aspetos desenvolvidos e que passamos a apresentar: • A docente do apoio psicopedagógico promoveu uma atividade na sequência de um tema desenvolvido e já abordado em diversas atividades anteriores, desenvolvidas em pequenos grupos de crianças, onde esteve sempre incluída a criança com medidas seletivas e adicionais ao abrigo do DL n.º 54/2018, de 6 de julho. O tema partiu da motivação desta criança pela construção de uma garagem de carros, daí ao tema dos sinais de trânsito foi um curto espaçamento e as docentes optaram por desenvolvê-lo em grande grupo pois é uma das aprendizagens previstas nas Metas de Aprendizagem para a EPE; • A docente demonstrou preocupação no reforço dos conhecimentos das vivências do

		Artística / Subdomínio das Artes Visuais	quotidiano das crianças, bem como da sua autoestima e motivação pessoal e de grupo de pares, sendo estes, aspetos fundamentais para o foco e a capacidade de atenção e concentração, necessárias ao desenvolvimento das tarefas/atividades propostas. Também integrou diferentes ritmos de aprendizagem, diferentes desenvolvimentos por faixas etárias, diferentes contributos culturais, sociais e familiares e outras diferenças intrínsecas à identidade de cada criança; • O clima de sala foi de bem-estar mas também de atenção e respeito pela participação de crianças. O facto de serem muito jovens e ainda estarem a desenvolver processos de capacitação ao nível das intervenções pausadas, interrompidas, ganho de vez e resposta dentro do contexto e do tempo, somado à tomada de vez que a docente necessita de realizar perante a participação da criança em apoio psicopedagógico conduz a um verdadeiro ambiente de jardim-de-infância que se pretende interativo e em constante dinâmica; • A utilização de recursos – apresentação de slides de um projeto também realizado com crianças sobre o tema no quadro interativo, sinais de trânsito imprimidos, sacos de lixo, personagens/peões, veículos e marcação de trajeto rodoviário) permitiram explorar o tema enquadrando-o no nível de educação em que as crianças se situam e que obriga a aprendizagens baseadas na vivência das situações por forma à sua permanência e repetição sináptica; • As relações entre o tema da atividade e a realidade quotidiana vivenciada pelas crianças facilitaram a motivação, entusiasmo e participação espontânea das mesmas; • As pontuais ausências de foco por parte de algumas crianças, tiveram a ver com o seu ligeiro a moderado atraso no desenvolvimento cognitivo e, ou idade, bem como pelo facto da educadora titular do grupo não poder envolver-se de modo mais cooperativo na atividade, por opção nossa, face às dúvidas da melhor estratégia de integração da supervisão em processo de apoio psicopedagógico. Ou seja, consideramos que num grupo alargado com inclusão de crianças no DL n.º 281 e DI n.º 54 deverão estar sempre presentes e em cooperação as docentes titular de grupo e outros docentes e, ou, profissionais participantes no processo educativo; • As crianças, no natural bulício da primeira infância, demonstraram, nomeadamente, capacidade de atenção/concentração por períodos desejáveis, participação contextualizada e assertiva; conhecimentos a partir de vivências familiares, sociais, culturais e escolares (Escola no sentido lato do termo atual) de exploração fácil e promotora de curiosidade.
111	Pré - escolar	Área de Formação Pessoal e Social	A educadora criou estratégias que foram ao encontro dos saberes próprios das crianças, mantendo-as interessadas e motivadas para a realização das tarefas. Sempre atenta à dinâmica do grupo, pois não foi fácil, dado o elevado número de crianças sendo que uma delas apresenta dificuldades do foro emocional e comportamental. A educadora escutou e deu voz a cada criança promovendo a participação ativa de todas. O tempo foi bem estruturado, o espaço muito organizado e equipado com os materiais necessários à realização das tarefas que confirmaram a sua intencionalidade educativa.
112	Pré - escolar	Área do Conhecimento do Mundo	A Educadora preocupou-se em que todas as crianças participassem na atividade, tendo sempre em linha de conta os interesses e as capacidades de cada uma assim como a preocupação em valorizá-las e incentivá-las. As estratégias e as metodologias utilizadas estiveram adequadas à atividade e os materiais foram adequados e muito diversificados. O grupo mostrou-se interventivo, muito participativo e bem-disposto.
113	1º	Matemática	A docente envolveu-se ativamente nas tarefas propostas, atendendo às características de cada aluno, esteve atenta aos momentos de distração de alguns alunos, captando a sua atenção e apelando à sua participação nas atividades. A docente coadjuvante observada deu continuidade aos conteúdos inicialmente tratados pelo professor titular de turma. O ambiente sentido dentro da sala de aula foi calmo e inclusivo e sempre que necessária a intervenção da docente, esta foi feita oportunamente.
114	3º	Matemática	A metodologia utilizada esteve de acordo com os objetivos da aula e os alunos que constituem a turma (com diferentes ritmos de aprendizagem e trabalho). O clima, em sala de aula, foi bastante favorável, com respeito e entusiasmo por parte dos alunos. Durante a aula houve acompanhamento e orientação dos alunos (diferenciação pedagógica).
115	Pré-Escolar	Área Expressão e Comunicação Domínio da Linguagem oral e abordagem à escrita	Área Expressão e Comunicação: Domínio da Linguagem oral e abordagem à escrita; Exploração de uma história em Powerpoint sobre a árvore genealógica de uma família. Área Expressão e Comunicação: Domínio da Educação Artística/ Artes Visuais Registo gráfico da árvore genealógica de cada criança. A educadora, atenta à dinâmica do grupo, utilizou uma intencionalidade, valorizando o que as crianças já sabiam e dando continuidade à atividade sobre "O dia da Família".

		Área Expressão e Comunicação Domínio da Educação Artística/ Artes Visuais	Permitindo saber o que fez e o que pretendia alcançar, prestando atenção ao bem-estar emocional e físico das crianças e a dar resposta às suas solicitações. As estratégias e as metodologias utilizadas estiveram adequadas.
116	4º	Estudo do Meio	Foi dada essencial atenção aos alunos com problemáticas que integram o Decreto Lei 54, estimulando-os a participar mesmo quando se sentiam mais retraídos. Utilização de recursos audiovisuais para estimular, motivar e consolidar as aprendizagens.
117	4º	Estudo do Meio	Utilização de materiais manipuláveis, adequados aos alunos, para que estes atingissem os objetivos da aula. Os alunos sentiram-se muito motivados e foram participativos.
118	2º	Matemática	Os objetivos pretendidos para a aula foram cumpridos e houve clareza e objetividade nas aprendizagens que foram desenvolvidas. O rigor científico também foi uma preocupação assim como a interação entre os alunos de forma a aprofundarem os seus próprios conhecimentos. As regras estavam bem definidas havendo interação entre as crianças.
119	2º	Português	A aula decorreu num ambiente favorável, alicerçada numa relação de afetividade, respeito e responsabilidade entre professor e alunos. Estes mostraram-se recetivos em relação às atividades propostas, entretendo-se para melhorarem a compreensão e aquisição dos conteúdos trabalhados. Evidenciaram autonomia na realização das tarefas. Os conteúdos planificados para a aula foram cumpridos e houve clareza e objetividade nas aprendizagens que foram desenvolvidas. A linguagem utilizada durante a aula também foi uma preocupação assim como a interação entre os alunos de forma a aprofundarem os seus próprios conhecimentos. As várias situações da aula permitiram aferir as aprendizagens adquiridas.
120	EPE	LOAE - Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - consciência fonológica	As boas práticas identificadas foram: abordagem multicultural e autónoma (a criança responsável escolheu um artista da música, pintura e literatura, envolvendo todo o grupo e por fim foram à Internet autonomamente pesquisar e identificar obras dos autores escolhidos).
121	2º	Oferta Complementar de TIC	As boas práticas identificadas foram: a autonomia da maioria dos alunos, o espírito de interajuda (os alunos mais expeditos auxiliaram os que demonstraram maiores dificuldades) e autorreflexão para o enriquecimento do vocabulário.
122	10º	Tecnologias da Informação e Comunicação	A aula decorreu de acordo com o planificado e adequado ao nível etário dos alunos. A turma realizou a tarefa proposta com o acompanhamento do professor. As regras da DGS foram cumpridas.
123	7º	Físico-química	Observador e observado destacaram as seguintes boas práticas: - Boa articulação dos conteúdos com aprendizagens anteriores; - Boa adequação das estratégias e dos materiais ao perfil da turma; - Referência frequente a situação do quotidiano dos alunos; - Boa colocação de questões a todos os alunos, feedback constante e valorização das intervenções; - Circulação na sala para prestar apoio individualizado aos alunos com mais dificuldades, nomeadamente os que beneficiam de RTP ou PPSE; - Aplicação prática dos conteúdos lecionados/avaliação formativa. Estas boas práticas permitiram o envolvimento de todos os alunos nas tarefas propostas, o que proporcionou um bom ambiente de trabalho.
124	7º	Português	Observador e observado concordaram plenamente com a reflexão efetuada, destacando as seguintes boas práticas: - Boa circulação em sala de aula, apoiando sempre individualmente os alunos com mais dificuldades, nomeadamente os alunos com PPSE e RTP; - Boa articulação e integração dos conteúdos com as aprendizagens anteriores; - Boa adequação de estratégias e dos materiais utilizados; - Boa aplicação prática dos conteúdos lecionados no decorrer da aula observada;

			- Referência a situações do quotidiano dos alunos; - Colocação de questões a todos os alunos, dando Feedback constante e valorizando sempre as suas respostas.
125	2º	Matemáticas	A planificação foi cumprida na íntegra. Foi, efetivamente realizada, a articulação com aprendizagens anteriores. A docente utilizou uma metodologia adequada, acompanhou e orientou os alunos nas suas aprendizagens, recorreu às novas tecnologias (computador e quadro interativo,...) e materiais concretos (tampo da mesa, manuais), para realizar medições e calcular o perímetro. A comunicação e o ritmo da aula foram adequadas às características da turma, houve interação entre os alunos e a professora e vice-versa, favorecendo a aquisição e verificação dos conteúdos.
126	7º	Geografia	A docente recorreu às TIC, nomeadamente à Leya, para rever os conteúdos lecionados na aula anterior e construir uma ponte com os conteúdos a abordar na aula observada. Analisou os mapas do manual adotado para posterior preenchimento. Recorreu à plataforma Teams para partilhar um documento para realizar, em trabalho colaborativo, sobre o relevo Mundial. A docente orientou o trabalho dos alunos. Os alunos realizaram o trabalho de forma entusiasmada.
127	1º	Estudo do meio	A planificação foi cumprida na íntegra. Foi, efetivamente realizada, a articulação com aprendizagens anteriores. A docente utilizou uma metodologia adequada, acompanhou e orientou os alunos nas suas aprendizagens, recorreu às novas tecnologias (computador e quadro interativo,...) e materiais concretos para a realização de uma experiência (água, feijões, 2 frascos de vidro com tampa). Houve o cuidado de adequar a linguagem ao nível dos alunos, de reformular as questões quando necessário, de esclarecer as dúvidas que surgiam e de solicitar a participação de todos os alunos, valorizando sempre as suas respostas e opiniões.
128	EPE	EPE Área de Expressão e Comunicação Domínio de Educação física	A prática da atividade de educação física decorreu de forma organizada em que todas as crianças puderam participar. Relativamente à diferenciação pedagógica a educadora manifestou preocupação para que todas as crianças se envolvessem na atividade e recorreu frequentemente ao reforço positivo para incentivar os mais tímidos e reticentes e ajudando sempre que precisavam de apoio, adaptando as estratégias às suas necessidades.
129	EPE	EPE Área da Expressão e Comunicação – Domínio da Educação Artística /subdomínio das artes visuais.	A atividade do registo com digitinta veio no seguimento da história contada e explorada anteriormente e decorreu num ambiente organizado, onde todas as crianças participaram. Foi dado espaço e tempo para todas as crianças (sobretudo a que começou a frequentar este estabelecimento há cinco dias) explorarem, observarem e divertirem-se com esta técnica de pintura.
130	8º	Espanhol	Dado o perfil da turma, a professora optou pela realização de trabalho colaborativo que motiva estes alunos para aprendizagem, atingindo o sucesso desejado. Este tipo de estratégia permite o desenvolvimento das competências inerentes a esta disciplina.
131	6º	Apoio Psicopedagógico	Apoio personalizado que regula a atenção e concentração dos alunos e que consequentemente conduz à promoção do seu sucesso pessoal e académico.
132	5º	OED	Desenvolvimento do saber estar do aluno em diferentes contextos (pessoal, escolar e na comunidade).
133	3º	Português	Foi observada uma aula de Português e o conteúdo abordado era a escrita do género textual “Carta” e o conhecimento das suas marcas. Como mote/motivação, foi ouvida a canção “Postal do correio” dos Rio Grande e analisado/interpretado o seu conteúdo, conduzindo os alunos a concluir que se tratava duma carta. Foi ainda feito um paralelo com o “postal”, o “e-mail”, o recado, e abordado o uso da carta ao longo dos tempos. Seguiu-se a apresentação do esquema da carta e a abordagem à linguagem formal e informal, assim como da mancha gráfica. A sequência de atividades, a forma como foram exploradas e abordadas, recorrendo sistematicamente às novas tecnologias, foram francamente positivas e promotoras da interação contínua dos alunos. Foi notória a preocupação de adequar estratégias para fomentar a participação dos alunos com limitações e promover, assim, a diferenciação pedagógica. Foram, portanto, adequadas ao perfil da turma. Direcionando a reflexão para o tema do enfoque “Clima de sala de aula”, esta decorreu num ambiente calmo, afável e de forma muito organizada, ambiente esse propício para aprendizagens de qualidade. Sobressaiu a forma ordenada e voluntária como

			participavam, sem atropelos, sem qualquer necessidade de perdas de tempo para chamadas de atenção. Iam sendo colocadas questões aos alunos, a cujas respostas era dada a atenção necessária, com vocabulário muito adequado, encorajando os mesmos a refletir e a direcionar essa reflexão de acordo com o pretendido. As sistematizações ao longo da aula não foram descoradas, pelo contrário, o retorno formativo foi uma constante. Concluindo, foi uma aula muito bem conduzida, o tempo muito bem gerido e o assunto bem explorado, revelando o excelente profissionalismo da docente.
134	1º	DAC (Port./Mat./Est Meio/Desenvol vimento e Cidadania)	Na era da inovação tecnológica na educação e da promoção de competências digitais é importante a partilha/disseminação de conhecimentos/ferramentas digitais, de forma a desenvolver estratégias inovadoras de ensino aprendizagem. Esta atividade de Supervisão é por excelência forte oportunidade para efetivar aquela possibilidade e para além disso, verificar que houve práticas efetivas de desenvolvimento de competências digitais dos alunos e reforço e consolidação das aprendizagens.
135	12º	História A	Os alunos foram, previamente, estimulados a desenvolver uma pesquisa detalhada sobre as temáticas em apreço promovendo-se assim o trabalho autónomo. As principais conclusões foram apresentadas oralmente, com recurso a diferentes suportes digitais. O professor coordenou o processo de sistematização, dando feedback aos alunos sobre os trabalhos apresentados, solicitando o envolvimento do grupo/turma para a elaboração de uma síntese esquemática sobre os conteúdos estruturantes do programa da disciplina.
136	12º	Geografia C	Os alunos foram, previamente, estimulados a desenvolver uma pesquisa detalhada sobre as temáticas em apreço promovendo-se assim o trabalho autónomo e estimulando o debate interpares. As principais conclusões foram apresentadas oralmente, com recurso a diferentes suportes digitais. A professora coordenou o processo de sistematização, dando feedback aos alunos sobre os trabalhos apresentados.
137	3º	Português/ Estudo do Meio/EDA (Componente Teatro)	Os objetivos foram cumpridos e a aula evidenciou a interdisciplinaridade referida como ponto central das aprendizagens.
138	11º	MACS	Interação com os alunos e boa realação.
139	11º	MAC	A aula decorreu de forma equilibrada, em que o docente observado interagiu de forma muito positiva com os alunos, acompanhando o ritmo de aprendizagem dos mesmos.
140	8º	Ciências Naturais	
141	10º	Inglês	A articulação e integração de conteúdos decorreu das duas aulas imediatamente anteriores nesse bloco de 3, em que os alunos desenvolveram atividade de extensão vocabular mediante a abordagem de documentos audiovisuais, existentes como recurso na respetiva plataforma em linha do manual dos alunos. Desse modo, procurou-se adequar ao máximo as estratégias aos objetivos da aula, na medida em que se procurava o alargamento da interação verbal ao máximo de alunos na turma, com a intenção de equilibrar a sua ponderação através da leitura do artigo) com a qualidade da expressão oral das suas opiniões individuais. É por isso lógico afirmar que as estratégias coordenadas estavam adequadas ao perfil desta turma dos Cursos Profissionais de Técnico de Comércio e Técnico de Soldadura, garantindo-lhes o uso de várias competências simultâneas, numa perspetiva tanto lúdica como didática. Todos estes traços ajudaram, passo a passo, a concretizar a adequação da comunicação e respetivo ritmo, na sala de aula, em que os alunos, motivados grosso modo pela temática central, foram eles os próprios agentes de sistematização - nomeadamente devido a que uma parte substancial da turma teria já algum conhecimento prévio dos tópicos. Sempre que se justificou de forma objetiva, foram valorizadas as respostas individuais dos alunos (em que se diluía a componente opinativa). Exatamente nos últimos dez minutos da aula, procedeu-se à promoção da interação cooperativa entre alunos, ainda no contexto do segmento de módulo, a propósito do visionamento do filme em análise, "Interstellar", onde os alunos deverão construir uma apresentação em formato Powerpoint sobre ficha técnica, enredo, atores, personagens, focos de antecipação/contextualização tecnológica (concretamente Robots), devendo ainda produzir um breve enunciado crítico.
142	10º	Desenho Técnico	Foi desenvolvido um bom clima de trabalho prático e formativo, no sentido em que a operacionalização decorreu de forma fluente, suscitando a participação ativa dos alunos, com poucas interrupções para esclarecimento de dúvidas, sem no entanto prescindirem da orientação docente. A interação interdisciplinar informal foi-se concretizando ao longo da aula com o domínio gradual de terminologia técnica em aplicação, toda ela cifrada a língua Inglesa.

143	6º	Ciências Naturais	As dificuldades sentidas pelos alunos em executarem a tarefa centraram-se na falta de uma leitura atenta e concentrada no roteiro existente na ficha para orientação dos alunos na execução da ficha de trabalho.
144	6º	Ciências Naturais	A docente titular introduziu um momento de relaxamento (possibilidade de se espreguiçar, bocejar, fechar os olhos, deitar a cabeça sobre os braços cruzados em cima da mesa) a meio da aula, como forma de aliviar o <i>stress</i> e concentrar a atenção dos alunos na aula.